



MONITORIA E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ORGÂNICA

CHAYANE SENA DE MELO¹; MIGUEL PINTO DE OLIVEIRA²; LÍGIA FURLAN³

¹Universidade Federal de Pelotas – chayane-sena@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mig@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – ligia.furlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Anualmente a Pró-Reitoria de Ensino da UFPel (PRE) publica editais específicos para o processo de seleção de propostas docentes a serem contempladas com bolsas de monitoria (Programa de Monitoria da UFPEL, regido através da Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, do COCEPE).

Existem poucos estudos brasileiros disponíveis sobre monitoria, embora este programa ocorra com frequência nas universidades. Essa prática privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita, ao aluno, a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais. Esses estudos são reportados por GUEDES (1998).

Portanto, a monitoria é uma oportunidade para o estudante aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. Além da efetiva ajuda aos alunos, o monitor congrega para si inúmeros conhecimentos, a comunicação em sala de aula torna-se mais efetiva, uma vez que a monitoria exige engajamento e uma assídua participação.

Em relação a disciplina de Química Orgânica da grade curricular do segundo semestre do Curso de Tecnologia em Alimentos da Universidade Federal de Pelotas, considera-se que o índice de aprovação na disciplina possa relacionar-se com a aprendizagem adquirida pelo estudante durante a sua permanência no Ensino Médio, onde este desenvolve os conhecimentos iniciais para a melhor compreensão da disciplina. Porém, na maioria das vezes, a chegada desse aluno(a) na universidade não é acompanhada deste conhecimento prévio, o que torna muito dos conteúdos difíceis de serem assimilados. O monitor, conhecendo a situação de ser aluno nessa mesma disciplina, consegue vislumbrar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, mas também apresentar maior sensibilidade aos problemas, tensões e sentimentos que o aluno possa enfrentar no decorrer do semestre letivo e em diferentes situações que compreendem: vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre, entre outros fatores determinantes. Essas constatações e seus resultados encontram-se apresentados nos trabalhos reportados por NOTARIO (2001).

Neste calendário alternativo de 2020/1, foi desenvolvido um trabalho de monitoria (Edital nº.10/2020) para a disciplina de Química Orgânica do Curso de Tecnologia em Alimentos. Neste âmbito, o presente trabalho propõe-se a relatar a experiência adquirida com as atividades desenvolvidas nesta disciplina bem como os seus índices alcançados.



2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante a atuação do monitor frente a disciplina de Química Orgânica para o Curso de Tecnologia em Alimentos, no primeiro semestre de 2020, com um total de 25 alunos matriculados e que ocorreu, excepcionalmente, de forma remota. A disciplina objetiva apresentar os conceitos fundamentais sobre as características químicas, nomenclaturas, propriedades físico-químicas, principais reações, aplicações e importância dos compostos orgânicos na área de Tecnologia em Alimentos.

O bolsista necessita dispor de 20h livres para ser monitor, a disciplina é composta de quatro (04) créditos teóricos, perfazendo um total de sessenta (60) horas de atividades, distribuídas em 12 semanas no semestre, ou seja, seis (06) horas semanais fracionadas entre atividades síncronas e assíncronas. Como forma de auxiliar a dinâmica das aulas, para cada conteúdo ministrado foram realizadas as seguintes metodologias propostas pelo professor com a participação do monitor: aulas síncronas via plataforma webconf. como componente do e-aula da UFPel, utilizada como ferramenta para exposição de conteúdos e esclarecimentos de dúvidas (essas aulas eram gravadas e disponibilizadas aos alunos bem como os slides na forma de arquivos no formato pdf de forma a facilitar o acesso); artigos sobre os principais tópicos abordados, para fixação de conteúdos e envolvendo aplicações, curiosidades, análises sobre os temas abordados; listas de exercício de cada unidade (tópico), juntamente com o gabarito, de caráter não avaliativo, para a fixação e revisão dos conteúdos trabalhados; discussões e esclarecimentos de dúvidas via “Chat e Fórum Geral” da disciplina.

O método de avaliação foi realizado através da participação do discente dentro das atividades propostas, conforme descritas no plano de ensino da disciplina em que foram contempladas as seguintes atividades: após o estudante se apropriar de determinado conhecimento, foram apresentadas cinco atividades avaliativas de forma assíncrona (uma tarefa descritiva, com envio de um texto online elaborado pelo aluno sobre determinado conteúdo; quatro questionários avaliativos com questões interativas (envolvendo múltiplas escolhas, respostas curtas, verdadeiro ou falso, entre outras, conforme modelos disponíveis na plataforma e-aula para essa funcionalidade) e ainda duas avaliações semestrais.

O tempo para o desenvolvimento de cada atividade foi estipulado de acordo com a abrangência de cada atividade proposta. A média da tarefa e questionários avaliativos compunha uma nota, que foi utilizada para o cálculo da média final dos alunos juntamente com as duas avaliações semestrais. O acesso semanal do aluno a plataforma e-aula (atividade assíncrona) foi utilizado como mecanismo para o registro de frequência, bem como no resultado final do processo avaliativo juntamente com as demais participações no “Fórum Geral e Chat” de discussões. Alunos que porventura tivessem alguma dificuldade neste acesso se reportavam ao Professor que o dirigia ao Núcleo de Tecnologias Digitais da UFPel (NATE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida disciplina abrange conteúdos de complexidades diversas e alguns tópicos por serem mais extensos demandaram maior tempo para o estudante se apropriar de determinado conhecimento. Com isso, a monitoria torna-se uma ferramenta muito vantajosa, que subsidia o ensino-aprendizagem, sanando as dúvidas dos alunos e reforçando o conteúdo, dessa forma atuando de forma resolutiva no auxílio ao professor. Assim, se existissem dúvidas os discentes recorreriam ao monitor e/ou professor, via chat ou fórum, plataformas disponíveis no e-aula, site onde ocorreram as atividades remotas.

A Tabela 1, apresenta os dados dos rendimentos da disciplina de Química Orgânica para o Curso de Tecnologia em Alimentos nos últimos cinco anos, de 2016/2020, sendo a sua oferta caracterizada por ser anual.

Tabela 1: Rendimento Acadêmico das Turmas Referente aos Anos de 2016/2017/2, 2018/2, 2019/1 e 2020/1, para a Disciplina de Química Orgânica do Curso de Tecnologia em Alimentos.

Período	Matriculados	Infrequentes	Reprovados por nota	Aprovados	Aprovação (%)
2016/2	35	08	10	17	48,57
2017/2	33	11	07	15	45,45
2018/2	44	08	16	20	45,45
2019/1 ^a	13	05	01	07	53,85
2020/1 ^b	25	06	03	16	64,00

Fonte: Cobalto / Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

^a A partir ano de 2019, para adequações ao novo formato do Projeto Pedagógico do Curso a disciplina passa a ser ofertada no 1º. semestre letivo.

^b Disciplina ofertada na modalidade remota com monitor.

A análise da Tabela 1 nos possibilita observar o quanto foi importante a presença do monitor nas atividades desenvolvidas de forma remota, atividades essas que exigiam a constante participação e auxílio do monitor, tanto nos temas abordados quanto no caráter motivador, em que se pode constatar um índice de aprovação (64,00%) e, apenas, (06) alunos infrequentes (valor este próximo ou menor quando faz-se a comparação com a oferta presencial da disciplina nos demais anos). Considera-se que a participação de um monitor em aulas presenciais na disciplina de Química Orgânica ocorre de maneira mais intensiva, uma vez que essa modalidade permite aos discentes, monitor e docente, no Campus Capão do Leão, uma maior convivência, resultando em uma maior procura por parte dos alunos.

Averiguou-se que alguns discentes não recorreram a figura do monitor, ao passo que outros o procuravam, frequentemente, para sanar suas dúvidas, tanto pelo chat público, o qual era marcado previamente em aula, quanto pelo Fórum Geral de dúvidas, ambos da plataforma e-aula. Também recorreram ao monitor via whatsapp, para pedir conselhos, a exemplo um discente com o intuito de



desistir da disciplina, o mesmo foi orientado, permanecendo e sendo, por fim, aprovado. Tendo em vista que o semestre ocorreu de forma remota, praticamente, não houve a necessidade de fixar-se um horário para ocorrer a monitoria (a exceção via chat da plataforma, conforme já mencionado por ser uma atividade online), assim os alunos recorriam ao monitor quando necessitavam.

O desnivelamento entre o conhecimento do aluno obtido no ensino médio e aquele exigido no curso de graduação é um fator de reprovação e/ou evasão. A monitoria acadêmica poderia atenuar este fato, promovendo uma melhor absorção do conteúdo por parte dos alunos, culminando numa melhor resposta as avaliações acadêmicas. Esses resultados estão de acordo com os reportados por SOUZA; GOMES (2015).

4. CONCLUSÕES

Em síntese, observou-se uma procura considerável pela figura do monitor, tanto para resolver as listas de exercícios, quanto para sanar dúvidas. Também sua presença pode ser destacada neste semestre, em que obteve-se um aumento no índice de aprovação, muito embora ministrada de forma remota.

Considera-se que esta participação foi fundamental, tanto no auxílio ao professor, no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento geral das atividades, mas também, e não menos importante, na motivação dos alunos, visando diminuir a evasão discente, mais plausível de ocorrer dentro desta nova modalidade de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guedes, M.L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. **Série Acadêmica**, Campinas, n. 9, p. 3-9, 1998.

NATARIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

SOUZA, R.O.; GOMES, A.R.A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico (REINPEC)**, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 230-288, 2015.